



Equipa de Autoavaliação

Agrupamento de Escolas de S. Bento, Vizela



RELATÓRIO INTERCALAR

Focus Group

10 de abril de 2025

Índice

INTRODUÇÃO	3
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	4
1- OBJETIVOS	5
2 – FRAGILIDADES – ÁREAS A MELHORAR	5
3– FOCUS GROUP:	6
3.1 - Análise e Categorização	6
3.1.1 Categorização – Resultados Académicos.....	9
3.1.2 Categorização – Resultados Sociais	12
3.1.3 Categorização – Prestação do Serviço Educativo	14
3.1.4 Categorização – Liderança e Gestão.....	16
3.1.5 Categorização – Autoavaliação	18
NOTAS CONCLUSIVAS	20
APÊNDICES	21

INTRODUÇÃO

Este relatório pretende expor, de forma clara e simples, o trabalho desenvolvido pela equipa de autoavaliação, no que concerne aos resultados da análise dos **grupos de focagem** aplicados a alunos, encarregados de educação, docentes e não docentes, que se encontram espelhados de forma pormenorizada neste documento.

Este pretende ser um documento de reflexão, elegendo como foco principal a aplicação da metodologia de grupo de discussão focalizada “*focus group*” que visou, essencialmente, a compreensão, clarificação e percepção dos pontos de vista dos participantes sobre as problemáticas (pontos fracos) que emergiram da análise dos inquéritos aplicados no ano transato, complementando-a com a informação qualitativa recolhida através deste processo.

Nestes painéis estiveram presentes 18 alunos, do 4º ao 12º ano; 10 Encarregados de Educação; 18 docentes de diferentes grupos disciplinares, distribuídos por dois painéis, bem como um painel de não docentes, com 10 elementos dos diferentes estabelecimentos escolares do agrupamento.

O documento apresenta uma síntese das principais conclusões referentes aos domínios “resultados académicos”, “resultados sociais”, “prestaçao do serviço educativo”, “liderança e gestão” e “autoavaliação”, designadamente os pontos comuns entre os diferentes grupos dos painéis. O relatório apresenta a categorização de cada tema/domínio tratado, bem como as sugestões de melhoria apresentadas e a análise SWOT de cada um deles.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

“Olhando a realidade à nossa volta, constatamos um mundo em mudança vertiginosa, mas ansioso por encontrar o sentido das transformações. Um mundo globalizado, tornado bem próximo, mas em que a falta de tempo e a ânsia de prosperidade e de protagonismo nos deixam longe uns dos outros. Um mundo em desenvolvimento, com progressos e retrocessos, em busca do equilíbrio de um desenvolvimento sustentável. Um mundo em que é difícil ter certezas porque tudo parece apresentar-se provisório, complexo, difícil de compreender.”

(Alarcão e Canha, 2013, p. 11)

A autoavaliação da escola constitui um instrumento essencial para a melhoria contínua da qualidade do ensino e da aprendizagem, tendo a necessidade de acompanhar as mudanças e o desenvolvimento que vão ocorrendo na sociedade, nomeadamente na escola.

Conscientes que é através do diálogo entre as perspetivas da comunidade educativa que emergem propostas de sugestões de melhoria, capazes de contribuir para o bom funcionamento da escola, a equipa da autoavaliação tem procurado estabelecer relações sinergéticas entre a autoavaliação das escolas com a avaliação externa, sendo esta o suporte das dinâmicas que se tem desenvolvido no agrupamento, contribuindo assim para dar respostas e encontrar soluções para o “mundo em mudança vertiginosa”, que se reflete, consequentemente nas escolas

A organização e implementação de grupos de discussão facilitou, para além da recolha de informações qualitativas, uma melhor compreensão das necessidades, atitudes e expectativas da comunidade educativa, através da obtenção de informações mais aprofundadas e de interações mais enriquecedoras entre os elementos dos grupos de discussão, fortalecendo também as relações entre pares e o despertar de novas ideias e percepções sobre os temas abordados.

Neste seguimento são apresentados aos órgãos competentes os resultados desta análise, bem como as propostas de melhoria para que, a partir destas, se defina ou reestruture o plano de melhoria delineado para o biénio 2024/2026

1 - OBJETIVOS

- ❖ Refletir sobre práticas e promover a melhoria contínua das dinâmicas do agrupamento;
- ❖ Clarificar a percepção dos pontos de vista dos participantes sobre as problemáticas (pontos fracos) refletidas nos relatórios do ano transato, complementando-a com a informação qualitativa recolhida através deste processo

2 – FRAGILIDADES – ÁREAS A MELHORAR

Domínio	Indicadores - Questões Chave
Resultados Académicos	<ul style="list-style-type: none"> • Nº de alunos com insucesso no 6º, 7º, 8º e 9º ano a matemática e matemática A no 10º ano (2023-2024); • Resultados das provas finais do 9º ano a Matemática abaixo da média nacional (2023-2024).
Resultados Sociais Reconhecimento da comunidade	<ul style="list-style-type: none"> • Cumprimento de regras e disciplina (22/23; 23/24); • Aumento de medidas disciplinares corretivas ou de medidas disciplinares sancionatórias em 2023/2024 (21 alunos - mais onze do que no ano anterior, distribuídos pelos 7º e 9º anos). • Participação, conhecimento e envolvimento dos alunos no PAA; • Participação e cooperação dos Enc.de Educação(baixa afluência à escola para a colaboração contínua).
Prestação do Serviço Educativo	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de recursos tecnológicos atualizados; • Utilização pontual dos recursos digitais; • Valorização efetiva da avaliação formativa.
Liderança e Gestão	<ul style="list-style-type: none"> • <u>Comunicação interna e externa:</u> <ul style="list-style-type: none"> - % significativa de alunos que não consulta o site do agrupamento - % de Enc. de Educação com “voz pouco ativa” na transmissão de sugestões de melhoria aos DT ou às Associações de Pais com vista a serem apresentadas aos órgãos competentes.
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Persistência do Desconhecimento da EAA por parte de alunos e enc. educação; • Desconhecimento do site e funções da equipa.

3– FOCUS GROUP:

3.1 - Análise e Categorização

Desta análise sobressai que as dificuldades são reveladoras no domínio dos **Resultados Académicos**, nomeadamente a Matemática. Esta é amplamente apontada como uma disciplina exigente, com conteúdos extensos e metodologias de ensino, segundo os encarregados de educação, que nem sempre se adequam à faixa etária dos alunos.

A análise SWOT realizada sobre os resultados académicos evidencia aspectos positivos que podem ser potenciados e desafios que necessitam de soluções eficazes.

As **forças** identificadas, como a implementação de projetos inovadores, o envolvimento da comunidade escolar e a flexibilidade na adaptação das metodologias, demonstram que há uma base sólida para a melhoria do ensino, especificamente na Matemática. No entanto, estas iniciativas enfrentam obstáculos, como a falta de motivação dos alunos, a insuficiência de apoio individualizado e a responsabilização de alunos e encarregados de educação no processo da aprendizagem.

As **oportunidades** identificadas, como o desenvolvimento de planos de estudo personalizados e a promoção de maior corresponsabilização parental, representam caminhos promissores para mitigar algumas das fraquezas apontadas. A introdução de abordagens pedagógicas inovadoras e a melhoria da articulação entre docentes, também podem contribuir para um ensino mais eficaz e motivador.

Por outro lado, as **ameaças externas**, como a resistência à mudança, a pressão para cumprir programas extensos e a desigualdade no apoio parental, destacam a necessidade de intervenções mais estruturadas. O desafio está em equilibrar a exigência académica com a adaptação às necessidades individuais dos alunos, garantindo um ensino mais inclusivo e eficaz.

Diante deste cenário é essencial um compromisso coletivo entre professores, pais e alunos para criar um ambiente de aprendizagem mais coeso e motivador. A implementação gradual de novas metodologias, aliada a um maior apoio individualizado, pode contribuir, significativamente, para a melhoria dos resultados académicos, reduzindo as desigualdades e promovendo um ensino mais eficiente e acessível a todos.

No que diz respeito aos **Resultados Sociais/Reconhecimento da Comunidade**, a análise da informação revelou padrões comuns entre os diferentes grupos inquiridos, apontando para a necessidade de reforçar os seguintes pontos:

- A disciplina;
- A participação da comunidade escolar;
- A comunicação entre alunos, pais, professores e funcionários.

Quanto à **Prestação do Serviço Educativo** é evidente que existem desafios significativos e oportunidades para melhorar a prestação do serviço educativo. Apesar do compromisso da escola com a inclusão e a existência de iniciativas para melhorar este domínio, há desafios consideráveis a serem superados, designadamente a falta de recursos tecnológicos atualizados, a dependência excessiva da avaliação por testes e a potenciação das estruturas de apoio são questões centrais. No entanto, há oportunidades para avançar, como o reforço da capacitação digital e a melhoria da articulação entre os agentes educativos.

A concretização destas melhorias depende da mobilização de recursos, do envolvimento de toda a comunidade escolar e da promoção de uma cultura de avaliação mais diversificada e inclusiva. Assim, torna-se pertinente:

- A implementação de sessões de esclarecimento anuais para docentes, alunos, pais e pessoal não docente sobre a importância da avaliação formativa, o reforço e potenciação das estruturas de apoio; a mobilização de recursos externos para atualização tecnológica e capacitação digital;
- A reflexão conjunta da comunidade educativa, especialmente no âmbito das atitudes e valores; de forma a assegurar um ambiente de escola saudável e seguro;
- Garantir a formação específica para professores e funcionários que trabalham com alunos com necessidades educativas especiais;
- Estabelecer medidas para aumentar a responsabilidade dos alunos no uso dos equipamentos eletrónicos;

Na **Liderança e Gestão**, centrada na fragilidade da comunicação e participação da comunidade educativa, a análise revela que apesar da existência de canais formais de comunicação entre a comunidade educativa, há ainda um caminho importante a percorrer no sentido da construção de uma cultura de comunicação mais eficaz e participada. A desvalorização do site institucional, a escassa informação sobre os órgãos de gestão e a baixa participação dos encarregados de educação e alunos são fragilidades claras, mas que podem ser superadas com ações simples e estratégicas, tais como:

- A melhoria na dinamização do site;
- A valorização do papel dos Diretores de Turma com a criação de espaços de diálogo mais regulares.

Quanto ao domínio da **Autoavaliação** da escola, a análise demonstra a necessidade de aprimorar a comunicação e o reconhecimento desta estrutura dentro da comunidade escolar, apesar da equipa de autoavaliação dispor e divulgar os materiais informativos e mostrar um compromisso com o apoio aos alunos e restante comunidade educativa. A divulgação eficaz e o desconhecimento por parte de alunos, docentes, encarregados de educação e não docentes comprometem a sua eficácia. Para reverter este cenário, pensamos que é fundamental reforçar as seguintes ações:

- Continuar a implementar e a reforçar estratégias que promovam a visibilidade e a valorização da equipa de autoavaliação, sobretudo através de sessões informativas;
- Melhoria na divulgação do site da equipa, de modo a motivar a comunidade educativa a consultá-lo;
- Aprimorar a articulação entre as diferentes estruturas educativas intermédias (CD, DT, Equipas de Projetos/PAA, Coordenadores de Estabelecimento, BE, Associações de Pais e Associação de Estudantes), tornando a valorização e visibilidade da EAA, um recurso essencial no suporte ao desenvolvimento e bem-estar dos alunos e melhoria do funcionamento do agrupamento.

De forma a tornar mais fácil a leitura dos dados, procedeu-se à categorização das respostas dadas pelos inquiridos, espelhadas nas tabelas abaixo, bem como na análise SWOT dos domínios abordados.

3.1.1 Categorização – Resultados Académicos

CATEGORIZAÇÃO (Aspectos Comuns)	RESULTADOS ACADÉMICOS				
	Alunos	Docentes	Encarregados de Educação	Não Docentes	Sugestões de Melhoria
Conteúdos e Metodologia de Ensino	<ul style="list-style-type: none"> - A Matemática é vista como uma disciplina difícil, com conteúdos extensos e complexos; - Tempo para os docentes “explicarem bem os conteúdos” é insuficiente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de motivação dos alunos; - Exigência de conteúdos no 1º ciclo, podem refletir -se em dificuldades nos anos seguintes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldade na compreensão da linguagem matemática, considerada inadequada para a faixa etária dos alunos; - Conteúdos difíceis e programa muito extenso. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldade de os alunos acompanhar a matéria, devido à diversidade cultural; - Abordagem dos conteúdos por parte dos professores, podem conduzir à desmotivação da disciplina. 	<ul style="list-style-type: none"> - Adaptação da metodologia de ensino e maior articulação entre docentes para tornar a explicação mais acessível aos alunos; - Redução da carga programática e simplificação dos conteúdos para que os alunos possam comprehendê-los melhor e sem sobrecarga.
Apoio e Envolvimento Parental	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de apoio por parte dos pais, como uma das razões para o insucesso, especialmente no que diz respeito à não responsabilização no acompanhamento do estudo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de corresponsabilização dos pais no acompanhamento dos seus educandos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de tempo e dificuldade em acompanhar os filhos devido a exigências profissionais; - Falta de compreensão de como a Matemática é ensinada “nos dias de hoje”. 	<ul style="list-style-type: none"> - Facilitismo por parte dos pais, permitindo que os alunos não se empenhem, contribuindo para os maus resultados académicos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Maior envolvimento dos pais no processo educativo, com uma corresponsabilização clara para o sucesso dos alunos; - Promoção de estratégias de apoio parental, com orientações claras sobre como apoiar os filhos no estudo.

Motivação e Autonomia dos Alunos	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de motivação para estudar matemática. - Desvalorização da disciplina por a considerarem de difícil compreensão 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de motivação e de trabalho autónomo por parte dos alunos são fatores que contribuem para o insucesso. 	<ul style="list-style-type: none"> - Alunos com pouca autonomia; - Desmotivação devido à carga de conteúdos e à falta de compreensão da matéria. 	<p>Identificam a falta de trabalho autónomo e o desinteresse como fatores que dificultam o sucesso escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar os alunos a desenvolverem maior autonomia no estudo e a criarem hábitos de trabalho mais consistentes; - Criar projetos e disciplinas motivadoras, com disciplinas agregadoras (ex: FQ e Matemática), que estimulem o interesse pela Matemática e o desenvolvimento de competências.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Testes de Matemática com um grau de exigência e de dificuldade muito alto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de motivação e interesse pela matemática(desvalorização) 	<ul style="list-style-type: none"> - Exigência dos testes de Matemática é desproporcional e não condiz com o nível de conhecimento dos alunos; - Valorização do empenho dos alunos na avaliação 	<ul style="list-style-type: none"> - Adaptação dos testes de acordo com as dificuldades dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reforçar a diferenciação Pedagógica na aplicação dos testes de avaliação, ajustando-os ao nível de compreensão dos alunos.
Apoio Educativo	<ul style="list-style-type: none"> - Maior apoio para os alunos, especialmente no 7º e 8º anos, que estão em fase de transição. 	<ul style="list-style-type: none"> - Maior apoio aos alunos com dificuldades; - Promover o trabalho em grupo e a adoção de abordagens pedagógicas mais individualizadas 	<ul style="list-style-type: none"> - Maior apoio individualizado para os alunos com mais dificuldades; - Sobrecarga de tarefas escolares. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apoio aos alunos mais eficaz, principalmente nas áreas de maior dificuldade 	<ul style="list-style-type: none"> - Apoio mais intenso para os alunos com dificuldades, com estratégias diferenciadas e motivadoras; - Articulação entre professores, de forma a garantir que os alunos tenham o suporte necessário para superar as suas dificuldades.

ANÁLISE SWOT: Resultados Académicos	
Forças	Fragilidades
<p>Implementação de projetos que visam novas metodologias promotoras de uma abordagem mais integrada do ensino da Matemática (ex: DAC e práticas de SP entre pares);</p> <p>Envolvimento da comunidade escolar: há uma preocupação, com o envolvimento dos pais, docentes e alunos no processo educativo, reconhecendo-se a necessidade de correspondência e maior articulação entre todos;</p> <p>Disponibilidade de espaços de reflexão para a planificação, articulação, avaliação e adaptação das metodologias no processo das aprendizagens, estão em cima da mesa, o que abre a possibilidade de mudança.</p>	<p>Falta de motivação e autonomia dos alunos, especialmente em Matemática, que são apontadas como grandes fatores para o insucesso académico;</p> <p>Falta de apoio constante e adequado por parte dos pais, que têm dificuldades em acompanhar os filhos, tanto em termos de tempo quanto de compreensão das metodologias de ensino atuais;</p> <p>Exigências programáticas elevadas, que muitos alunos e pais consideram desproporcionais à capacidade dos alunos, especialmente no 1º ciclo e no início do 2º ciclo;</p> <p>Articulação e coordenação entre docentes em relação aos métodos de ensino, que podem conduzir a discrepâncias na progressão e sucesso académico dos alunos;</p> <p>Apoio individualizado insuficiente para alunos com dificuldades, especialmente nos momentos críticos de transição entre ciclos.</p>
Oportunidade	Ameaças
<p>Desenvolvimento de planos de estudo personalizados e apoio mais direcionado para alunos com dificuldades, especialmente nas fases de transição (7º e 8º anos);</p> <p>Promoção de uma maior correspondência parental, o que pode fortalecer o envolvimento dos pais e melhorar a motivação e o desempenho dos alunos;</p> <p>Ajuste da metodologia de ensino e da carga programática para torná-las mais adequadas à realidade e ao nível dos alunos, tornando o ensino de Matemática mais acessível e menos desmotivador;</p> <p>Aumento da articulação e cooperação entre professores, para desenvolver uma abordagem mais coesa e integrada no ensino da Matemática, promovendo um ensino mais contínuo e sem “rururas” entre ciclos;</p> <p>Possibilidade de melhorar a formação dos pais sobre como apoiar o estudo dos filhos, criando workshops ou materiais pedagógicos acessíveis e práticos para que possam acompanhar mais efetivamente o processo de aprendizagem.</p>	<p>Resistência à mudança por parte de alguns educadores ou pais, especialmente em relação à valorização da avaliação formativa, aos métodos pedagógicos de ensino;</p> <p>Pressão constante sobre os professores para cumprir programas extensos, o que pode dificultar a flexibilidade necessária para atender às necessidades individuais dos alunos e ao desenvolvimento de metodologias mais eficazes;</p> <p>Desigualdade no apoio parental: A falta de envolvimento ou o envolvimento desigual por parte dos pais pode afetar negativamente os alunos que necessitam de apoio em casa, criando um fator de risco para o sucesso escolar;</p> <p>Cultura escolar que desvaloriza a Matemática, o que pode continuar a gerar resistência à disciplina e dificultar a criação de uma cultura de valorização do conhecimento matemático;</p> <p>Grande diversidade cultural entre os alunos, que pode representar um desafio adicional para os docentes, na medida em que exige abordagens mais personalizadas para garantir que todos os alunos tenham uma aprendizagem equitativa;</p> <p>Falta de tempo e recursos para implementar as mudanças propostas de forma eficaz, como a criação de planos de estudo ou a promoção de apoio individualizado.</p>

3.1.2 Categorização – Resultados Sociais

CATEGORIZAÇÃO (Aspetos Comuns)	RESULTADOS: SOCIAIS/ RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE				
	Alunos	Docentes	Encarregados de Educação	Não Docentes	Sugestões de Melhoria
Cumprimento de Regras e Indisciplina	- Falta de respeito com professores e funcionários: “alunos entram nas salas sem autorização, riscam mesas, correm nos corredores”.	- Uso indevido do telemóvel; - Desrespeito por normas de saudação e comunicação.	- Falta de respeito entre pares; - Perda da autoridade dos professores	- Perda de autoridade dos auxiliares (já se manifesta no 1º ano de escolaridade, não acatando as ordens dadas)	- Código de conduta comum e consequente; - Assembleias de alunos e de turma com a abordagem da (in)disciplina.
Envolvimento e Conhecimento sobre o RI e PAA	- Desconhecimento do RI e PAA; - Abordagens pontuais dos documentos, por parte dos docentes	- Falta de interesse por parte dos alunos e pais no conhecimento das regras.	- Não é habitual serem auscultados para sugerir atividades para o PAA.	- Escola aberta a sugestões, mas nem sempre há participação ativa.	- Sessões informativas sobre o RI para alunos e pais; - Melhorar a comunicação via site do agrupamento e plataformas digitais.
Papel da Família na Educação e Disciplina	- Comportamentos inadequados são, muitas das vezes, “reflexo da educação recebida em casa”	- Falta de responsabilidade dos pais; - Ausência de limites claros.	- Condescendência, de alguns pais, quando os filhos infringem regras; - Sentimento de impunidade, por parte dos alunos	- Falta de autoridade parental (pais sem tempo para acompanhar os filhos).	- Formação parental sobre disciplina e regras escolares; reforço da corresponsabilização parental.
Comunicação e Participação Escolar	- Desconhecimento e desvalorização das associações de pais; - Desvalorização do site da escola.	- Falta de reconhecimento dos DT como figuras de autoridade eficazes.	- Desconhecimento de outros canais de comunicação, para além do GIAE.	- Reforçar a comunicação	- Reuniões com participação de pais e alunos, reforçando a importância da consulta do site e a consulta assídua dos emails institucionais.
Condições e Recursos da Escola	- Necessidade de mais espaços lúdicos e de convívio.	- Salas de apoio para atividades do improviso teatral e do PCE.	- Vigilância nos espaços exteriores.	- Estrutura da escola não favorece a vigilância e a segurança.	- Melhoria na estrutura física da escola; criação de espaços de lazer mais adequados.

ANÁLISE SWOT: Resultados Sociais/reconhecimento da Comunidade

Forças	Fraquezas
<p>Escola aberta a sugestões e melhorias; Envolvimento dos diferentes grupos na análise e discussão dos problemas; Perceção clara das dificuldades e áreas a melhorar; por parte da comunidade educativa; Melhoria da comunicação, essencialmente entre docentes.</p>	<p>Falta de cumprimento de regras e indisciplina crescente; Falta de envolvimento da comunidade educativa na regulamentação e atividades escolares; Comunicação interna pouco eficaz em alguns setores; Parca participação dos encarregados de educação; Estrutura da escola que não favorece a vigilância e a segurança.</p>
Oportunidades	Ameaças
<p>Potencial para melhorar a comunicação com pais e alunos através de plataformas digitais; Desenvolvimento de programas de sensibilização para regras e disciplina; Reforço do papel dos encarregados de educação na formação dos alunos; Criação de espaços lúdicos e de convívio que promovam a comunicação entre a comunidade educativa; Maior envolvimento de alunos na tomada de decisões sobre a escola.</p>	<p>Falta de apoio ou recursos para implementar melhorias estruturais; Aumento da indisciplina, se não forem aplicadas medidas eficazes; Desvalorização contínua das regras escolares; Falta de participação constante dos encarregados de educação.</p>

3.1.3 Categorização – Prestação do Serviço Educativo

CATEGORIZAÇÃO (Aspetos Comuns)	PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO				
	Alunos	Docentes	Encarregados de Educação	Não Docentes	Sugestões de Melhoria
Recursos Tecnológicos e Infraestruturas	- Computadores avariados; demora nos arranjos; Problemas na internet;	- Falta de recursos tecnológicos atualizados.; - Utilização pontual dos recursos digitais; - Falta de responsabilidade no uso dos equipamentos.	- Falta de acompanhamento técnico na reparação de computadores; - Falta de equipamentos para todos os alunos	- Falta de atualização dos recursos tecnológicos.	- Mobilizar recursos externos para atualização tecnológica e formação; Maior controle e responsabilidade no uso dos equipamentos.
Metodologias e Estratégias de Avaliação	- Sentem que os testes são o principal meio de avaliação;	- Cultura de avaliação centrada em testes e fichas; - Exames reforçam a valorização dos testes.; - Falta de envolvimento dos alunos na avaliação formativa.	- Consideram que os testes são o elemento mais importante da avaliação; - Defendem maior valorização das atitudes e valores na avaliação dos seus educandos	-----	- Sessões de esclarecimento sobre critérios de avaliação e valorização de outros instrumentos de avaliação; Revisão dos exames e questões de aula para torná-los mais formativos; Maior envolvimento dos alunos na avaliação formativa.
Educação Inclusiva e Apoio Individualizado	- Desconhecem o funcionamento da EMAEI e do CAA. Sabem que existem medidas de apoio, mas nem todos aproveitam os recursos disponíveis.	- Falta de formação para trabalhar com alunos com necessidades específicas. Falta de recursos humanos e materiais. Identificação lenta de alunos que precisam de medidas de suporte à aprendizagem	- Desconhecimento da EMAEI e do CAA. Consideram que a identificação dos alunos com necessidades especiais é lenta.	- Conhecem o espaço da EMAEI e do CAA, mas não sabem bem como funcionam.	- Sessões de esclarecimento sobre a EMAEI e o CAA; Formação para professores e pais sobre educação inclusiva; - Melhorar o acompanhamento de turmas com alunos abrangidos por necessidades específicas.
Envolvimento da Comunidade Escolar	- Os pais não conseguem acompanhar os estudos, por falta de tempo e conhecimento dos novos modos de ensinar	- Consideram que há desigualdade no apoio parental, afetando alguns alunos.	- Sessões de esclarecimento para pais sobre como apoiar os filhos.	- Melhor articulação entre funcionários dos diferentes níveis de ensino.	- Criação de workshops para pais sobre apoio ao estudo dos filhos; - Maior corresponsabilização parental.

ANÁLISE SWOT – Prestação do Serviço Educativo	
Forças	Fraquezas
<p>Compromisso da escola em integrar e apoiar alunos com dificuldades e necessidades específicas;</p> <p>Existência de estruturas de apoio à inclusão, como a EMAEI e o CAA;</p> <p>Ambiente escolar favorável à inclusão e à integração dos alunos com dificuldades;</p> <p>Participação dos docentes em formações de capacitação digital;</p> <p>Reconhecimento da necessidade de uma avaliação mais formativa e diversificada.</p>	<p>Falta da atualização dos recursos tecnológicos e demora no conserto dos equipamentos;</p> <p>Internet instável;</p> <p>Necessidade de maior utilização das TIC no ensino e na aprendizagem;</p> <p>Cultura de avaliação ainda centrada em testes e fichas;</p> <p>Apropriação das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão por parte da comunidade escolar;</p> <p>Desconhecimento das funções e composição da EMAEI e do CAA , essencialmente por parte dos alunos e encarregados de educação;</p> <p>Falta de acompanhamento técnico adequado para suporte informático;</p> <p>Necessidade de maior valorização das atitudes e valores na avaliação.</p>
Oportunidades	Ameaças
<p>Possibilidade de parcerias com câmaras municipais, universidades e empresas para melhorar a formação digital e atualizar recursos tecnológicos;</p> <p>Implementação de sessões de esclarecimento anuais sobre a EMAEI, CAA e avaliação formativa;</p> <p>Maior envolvimento dos alunos nos processos de avaliação formativa, reduzindo a centralização nos testes;</p> <p>Valorização das atitudes e valores, de forma mais evidente e esclarecedora;</p> <p>Potencial para otimização do uso das TIC no ensino-aprendizagem.</p>	<p>Resistência à mudança no modelo de avaliação, devido à cultura enraizada de valorização dos testes;</p> <p>Falta de recursos financeiros para atualização tecnológica;</p> <p>Descontinuidade de apoio técnico especializado na área de TIC.</p>

3.1.4 Categorização – Liderança e Gestão

CATEGORIZAÇÃO (Aspectos Comuns)	LIDERANÇA E GESTÃO				
	Alunos	Docentes	Encarregados de Educação	Não Docentes	Sugestões de Melhoria
Comunicação/Participação/ Valorização da informação Institucional	<ul style="list-style-type: none"> - A informação que recebem do CP e CG não é frequente, por parte dos DT, mas não sentem que seja relevante; - Utilizam como meio de comunicação o GIAE e, ocasionalmente, o Facebook; - Desvalorizam a informação do site. 	<ul style="list-style-type: none"> - Alunos e pais não têm hábitos de consultar o site; - Só transmitem informação do CP se for considerada relevante para os alunos; - Não é prática comum os DT pedirem sugestões aos enc. de educação 	<ul style="list-style-type: none"> - Não é habitual apresentar sugestões de melhoria aos DT; - Praticamente só comunicam quando é algo respeitante ao seu educando; - A maioria não conhece ou não visita o site, mas usa o GIAE. 	<ul style="list-style-type: none"> - Não sentem necessidade de receberem informação dos órgãos de gestão pedagógica; - Quando necessário, recorrem diretamente à Direção ou ao representante dos funcionários; - Têm conhecimento da existência do site, mas não o utilizam com frequência. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reforçar a comunicação institucional através de canais diversificados (site, redes sociais, email, reuniões); - Valorizar e dinamizar o site do agrupamento, tornando-o mais apelativo e acessível; - Sensibilizar toda a comunidade educativa para a importância da participação ativa nos órgãos e na vida da escola; - Incluir momentos formais e informais de escuta ativa, como fóruns, painéis, assembleias ou encontros periódicos; - Criar uma rotina de divulgação da atividade dos órgãos de gestão, com sínteses acessíveis e linguagem clara.

ANÁLISE SWOT – Liderança e Gestão	
Forças	Fraquezas
<p>Existência de canais formais de comunicação; A comunidade educativa tem consciência da importância da participação, mesmo que não a exerça com frequência; Disponibilidade de alguns espaços de escuta ativa: reuniões, assembleia de alunos e momentos de troca de ideias; Alguns docentes demonstram iniciativa em comunicar, seletivamente informação relevante aos alunos e aos encarregados de educação.</p>	<p>Comunicação institucional pouco eficaz dos órgãos de gestão (CP e CG), principalmente para grupos específicos da comunidade educativa (alunos e pais); Desvalorização do site institucional e baixo índice de consulta; Falta de cultura de participação ativa, principalmente dos EE e alunos; Insuficiente a prática de recolha de sugestões por parte dos DT, junto dos alunos e encarregados de educação; Uso predominante essencialmente de canais informais ou alternativos (Ex: Facebook e Instagram).</p>
Oportunidades	Ameaças
<p>Potencial para modernização e dinamização do site, tornando-o um canal atrativo e central de comunicação; Possibilidade de educação para a cidadania escolar, incentivando alunos e EE à participação ativa; Reforço da formação dos Diretores de Turma em práticas de comunicação e mediação com EE; Criação de momentos regulares de escuta ativa e diálogo entre os vários grupos (ex: fóruns, assembleias, tertúlias...).</p>	<p>Desinteresse crescente pela informação institucional se não for tornada acessível e relevante; Manutenção de canais de comunicação articulados (cada grupo comunica dentro do seu universo sem ligação com os outros); Risco de tomada de decisão menos participada e menos informada, com impacto na legitimidade das práticas de gestão; A desinformação ou ruído nas redes sociais pode substituir fontes oficiais se estas forem frágeis.</p>

3.1.5 Categorização – Autoavaliação

CATEGORIZAÇÃO (Aspetos Comuns)	AUTOAVALIAÇÃO				
	Alunos	Docentes	Encarregados de Educação	Não Docentes	Sugestões de Melhoria
Desconhecimento da EAA e das suas funções	- Pouco conhecimento dos meios de comunicação e de divulgação (desdobrável informativo, cartazes afixados e site)	- Não é usual consultarem o separador da AA no site; - Não é uma prática contínua e sistemática por parte dos CD divulgarem o trabalho desenvolvido pela AA	- Desconhecem o desdobrável enviado pelos Diretores de Turma; - Não costumam visitar a página do agrupamento, nem o separador da AA	- Não costumam consultar a página do agrupamento; - Conhecem a coordenadora da EAA; - Pouca importância aos meios de divulgação	Otimização do site: tornar o separador da EAA mais apelativo e de fácil acesso no site do agrupamento, com links e logótipos visíveis; Potenciar os materiais informativos, afixando-os em locais estratégicos para aumentar a visibilidade da EAA.
Divulgação/comunicação	- A informação não chega de forma eficaz; - Os DT não costumam falar sobre a EAA.	- A informação é transmitida em Conselho Pedagógico e Conselho Geral;	- A divulgação não é eficaz por parte dos DT;	Falta de sessões informativas sobre a EAA.	Sessões Informativas: realizar sessões para alunos, docentes, encarregados de educação e não docentes no início do ano letivo para apresentar a EAA, as suas funções e recursos disponíveis; Melhorar a comunicação: Incentivar os DT a divulgarativamente a EAA e os seus materiais informativos.

ANÁLISE SWOT: Autoavaliação	
Forças	Fraquezas
<p>Existência de uma estrutura organizada e dedicada ao apoio da comunidade educativa;</p> <p>Visível o compromisso da equipa de AA com o sucesso e bem-estar dos alunos;</p> <p>Materiais informativos disponíveis: desdobráveis, cartazes e um separador específico no site do agrupamento indica uma preocupação em disponibilizar informação relevante.</p>	<p>Pouco conhecimento, essencialmente por parte dos alunos, encarregados de educação e não docentes sobre a EAA e funções que desempenham;</p> <p>A divulgação ainda não se manifesta eficiente (os materiais informativos não estão a alcançar o público-alvo e os DT não estão a promover ativamente a EAA);</p> <p>Desvalorização da estrutura da AA por parte de diversos membros da comunidade escolar.</p>
Oportunidades	Ameaças
<p>Implementar sessões informativas no início do ano letivo para apresentar a EAA a todos os membros da comunidade escolar, pode aumentar a visibilidade e compreensão das suas funções;</p> <p>Melhoria da Comunicação Digital: Otimizar o site do agrupamento, tornando o separador da EAA mais apelativo e intuitivo, de modo a facilitar e a incentivar a sua consulta;</p> <p>Articular a informação produzida pela EAA com outras estruturas do agrupamento pode fortalecer a sua presença e relevância.</p>	<p>Continuação do desconhecimento da estrutura da AA do agrupamento, podem conduzir à persistência da desvalorização da EAA, comprometendo o seu objetivo;</p> <p>Resistência à Mudança: Alguns membros da comunidade escolar podem resistir a novas iniciativas de divulgação ou alteração de procedimentos estabelecidos.</p>

Notas Conclusivas

A aplicação e análise dos grupos de discussão realizada, com suporte nos eixos de ação do PE do agrupamento e nos domínios do referencial da avaliação externa, tiveram em consideração as fragilidades mais significativas que emergiram da análise dos resultados dos inquéritos aplicados no ano letivo transato e da análise de conteúdo do relatório dos resultados académicos 2023/2024. Este processo permitiu identificar de forma mais clara as forças que sustentam o funcionamento do agrupamento, bem como as fragilidades que urge colmatar para uma melhoria contínua e sustentada.

Verifica-se que a escola apresenta um forte compromisso com a inclusão, a inovação pedagógica e o envolvimento da comunidade educativa, traduzido na implementação de projetos, na valorização da formação docente e na existência de estruturas de apoio (EMAEI, CAA, Apoio Socioeducativo, Apoio Tutorial; PNPSE, SPO, entre outros). Contudo, persistem desafios significativos, nomeadamente ao nível da articulação entre ciclos, da motivação e autonomia dos alunos, da participação parental e da eficácia da comunicação interna. Apesar da existência de canais de comunicação formais, há ainda um caminho que é necessário percorrer, no sentido de uma comunicação eficaz e participada.

As ameaças externas, como a escassez de recursos, a resistência à mudança, a diversidade crescente do corpo discente e a mobilidade do corpo docente, requerem uma abordagem estratégica colaborativa e proativa, valorizando e responsabilizando mais o papel dos Diretores de Turma neste processo, de forma a garantir que as oportunidades identificadas possam ser concretizadas com sucesso. Neste contexto, a equipa de autoavaliação assume um papel crucial na monitorização das práticas e na promoção de uma cultura de autorreflexão, melhoria contínua e responsabilização partilhada.

Em síntese, A liderança do agrupamento encontra, assim, uma oportunidade de reforçar a coesão e o sentido de pertença, aproximando os diferentes grupos da vida ativa da escola, fortalecendo a articulação entre as estruturas do agrupamento e o investimento numa comunicação mais eficaz, promovendo uma liderança democrática, colaborativa e informada com a corresponsabilização de todos, tornando possível uma escola mais coesa, inclusiva e orientada para o sucesso de todos.

APÊNDICES

- ❖ Cartaz de divulgação/sensibilização e calendarização
- ❖ Guiões de entrevista aos grupos de focagem
- ❖ Registos de presença dos elementos dos grupos de Focagem
- ❖ Registos fotográficos
- ❖ PPT de divulgação dos resultados